Mídia Jornal
Data/Edição 07.Ago.2018
Categoria Artigo
Evento Exposição Individual

Veículo Folha de S. Paulo
Seção Ilustrada
Autor Isabella Menon
Catalogação COD.VS.00004.2018

Valeska Soares leva 'ação kamikaze' ao museu

Pina Estação recebe obras da artista que criou ao longo dos anos uma reflexão sobre desejo, culpa e prazer femininos

Isabella Menon

SÃO PAULO Bases formadas por descansos de panela de bambu erguem duas torres no chão, uma menor do que a outra. Trata-se da obra "For Ana (Monument)", da artista plástica Valeska Soares, agora na exposição "Entrementes", na Pina Estação.

A instalação é uma homenagem à artista Ana Mendieta, que morreu em 1985, ao despencar da janela de seu apartamento no 34º andar de um prédio em Nova York.

A causa da sua morte é controversa até hoje. Seu marido, o minimalista Carl Andre, argumentou à época que ela se jogou pela janela. Já vizinhos afirmaram ter ouvido uma briga violenta do casal na noite do incidente.

Na obra, a omissão do sobrenome da artista permite uma reflexão sobre todas as "Anas" que tiveram a vida interrompida —entre elas a advogada Tatiane Spitzner que morreu neste final de semana após também cair da sacada de seu apartamento. O caso tem como suspeito o marido Luis Felipe Manvailer.

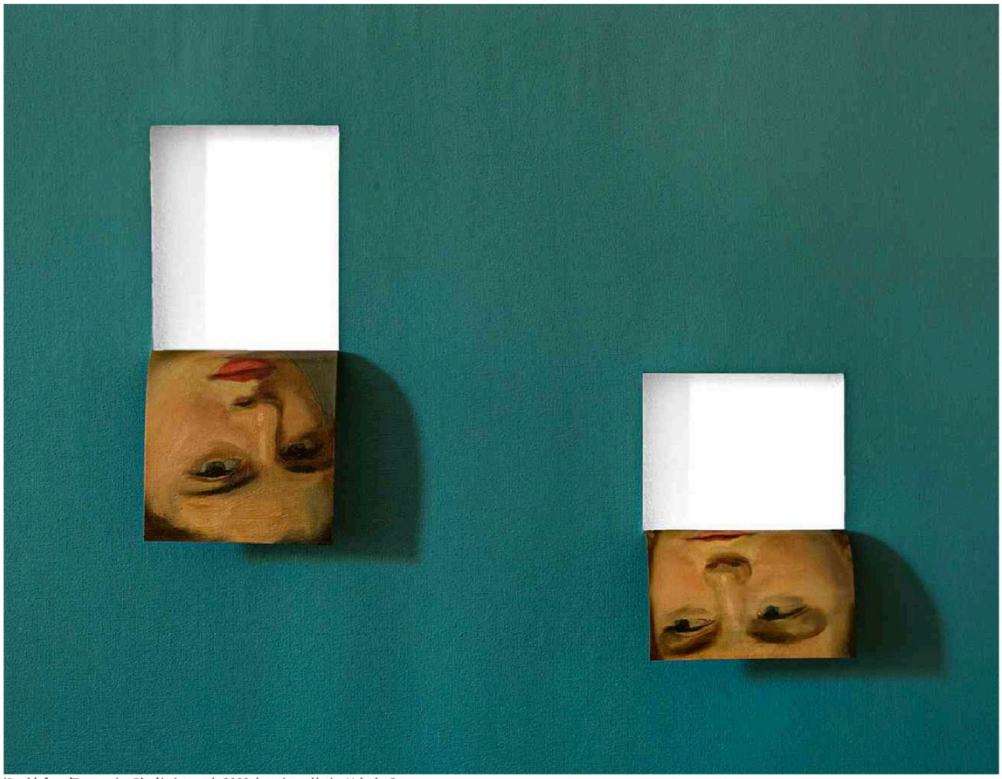
Além da homenagem à artista cubana, Soares apresenta trabalhos criados em três décadas de carreira, como pinturas, colagens, objetos, instalações e esculturas.

Nascida em Belo Horizonte e radicada em Nova York desde os anos 1990, a artista começou sua produção no campo da escultura, mas expandiu suas formas de expressão artística. A produção dela comumente remete ao amor e à erotização de forma lúdica.

"Ela nunca trabalhou com o discurso feminista, mas sempre falou sobre um lugar feminino, do desejo, da luxúria, de culpa e prazer", analisa Júlia Rebouças, que esteve à frente da mostra.

A reflexão sobre o feminino aparece também em outros trabalhos, como uma parede coberta por filtros de café e uma peça em que um perfume escorre por uma echarpe de pele animal com formato que lembra o de uma vagina.

Em alguns casos, Soares recorre a narrativas ficcionais da literatura para tecer expe-



'Doubleface (Tourquoise Blue)', pintura de 2008 da artista plástica Valeska Soares Divulgação

Mídia Jornal
Data/Edição 07.Ago.2018
Categoria Artigo
Evento Exposição Individual

Veículo Folha de S. Paulo
Seção Ilustrada
Autor Isabella Menon
Catalogação COD.VS.00004.2018

riências de intimidade e desejo que ultrapassam o campo individual e alcançam a sensibilidade coletiva.

É o caso de uma sala espelhada em que diferentes vozes nos alto-falantes comentam o conto "As Cidades e o Desejo", de Italo Calvino.

Nele, o escritor fala de homens que sonham se encontrar com uma mulher que corre nua pela paisagem e então criam uma cidade replicando os caminhos por onde a perderam de vista.

A partir disso, Soares constrói um ambiente que, mesmo fechado entre quatro paredes, sugere infinitas saídas devido ao efeito dos reflexos.

"Valeska pode até dizer que não, mas eu sinto uma constante presença das mulheres em suas obras", diz Rebouças.

Composta por obras desde o início da carreira artística de Soares, a mostra não é retrospectiva, já que isso, para ela, "é coisa de gente morta".

Em outras obras, Soares também trabalha com a ironia. Uma delas é a escultura "Mar de Rosas", de 1989, composta por uma colcha bordada que se eleva a partir de um gancho de ferro.

"Eu estava cansada de ouvir meus colegas dizerem que para fazer escultura era preciso ser forte e suar. Assim, resolvi produzir uma escultura que, de tão leve, é possível carregar no bolso", recorda a artista.

Outro trabalho que ocupa o centro de uma das três salas da mostra remete ao início da vida de Soares nos Estados Unidos.

"Untitled (From Vanishing Point)", de 1996, são vasos de cera de abelha, porcelana e alumínio dispostos no museu na mesma posição em que estavam na sua primeira casa de Nova York.

Soares define seu trabalho como algo experimental. "Eu não sou aquela artista que pinta. Faço uma ação kamikaze de resistir ferozmente aos anos", ri a artista que, aos 61, não aceita a ideia de meia idade. "Continuo produzindo arte relevante e inquieta que converse com artistas jovens".

Valeska Soares

Pina Estação, lgo. General Osório,66 .
Até 22/10, qua. a seg. das 10h às 17h30